

INCA qualifica exame do câncer de mama



Um levantamento do Ministério da Saúde mostrou que, no Brasil, a maior parte dos casos de câncer de mama é diagnosticada em estágio avançado, o que onera e limita o tratamento. Quanto mais cedo for detectado um câncer de mama, maiores serão as chances de cura. Para reverter esse quadro e incentivar o diagnóstico precoce, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) distribuiu uma publicação que promete aprimorar os procedimentos clínicos para identificação dos casos de câncer de mama em todo o País.

Intitulada “Parâmetros Técnicos para Programação de Ações de Detecção Precoce do Câncer de Mama”, a publicação, de conteúdo inédito, orienta e capacita os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), para melhor identificar, atender, registrar e encaminhar novos casos de câncer de mama. Segundo a coordenadora de prevenção e vigilância do INCA, responsável pela publicação, Gulnar Azevedo, todos os níveis de atenção à saúde, tanto a alta complexidade quanto a média e a atenção básica, devem estar arti-

culados para que o diagnóstico e o tratamento sejam oferecidos com qualidade e no momento adequado.

A idéia surgiu a partir de um Documento de Consenso com os parâmetros assistenciais, elaborado durante um encontro realizado em 2003, que reuniu representantes de várias organizações especialistas no assunto. “O documento não apresentava o detalhamento das ações sugeridas e os gestores estaduais e municipais tinham dificuldade de pôr em prática as recomendações”, explica Ronaldo Silva, técnico da Divisão de Atenção Oncológica do INCA. “Percebemos a necessidade de um documento mais operacional e prático para os gestores”, conta. Assim, o INCA elaborou um novo material, com uma linguagem mais acessível, com tudo o que o gestor deve fazer para detectar precocemente o câncer. O documento traz também informações de gestão, como distribuição de recursos e fórmulas para calcular quantas consultas, exames, biópsias e mamografias são necessários para a detecção do câncer de mama. “Para tudo que estiver relacionado ao câncer de mama, é oferecido um parâmetro para a construção das ações. A proposta é disponibilizar aos gestores e coordenadores um passo-a-passo para a programação de ações eficazes de controle do câncer”, resume o técnico.

A nova publicação defende a aplicação dos parâmetros técnicos de programação para facilitar e promover a estruturação de Redes Regionais de Atenção Oncológica. Dessa forma, todos os estados e municípios deverão trabalhar em conjunto no controle do câncer e todas as informações coletadas sobre a doença serão compartilhadas. As ‘Redes Re-



Passo-a-passo: documento orienta os profissionais do SUS para uma melhor detecção precoce do câncer de mama.

gionais' integrarão a 'Rede Nacional', envolvendo diferentes parceiros, tanto do governo quanto da sociedade civil. "Com a organização de dados, ficará mais fácil definir novos parâmetros para a organização e o planejamento da atenção ao câncer de mama, respeitando-se ainda as características da doença em cada região", explica a coordenadora Gulnar Azevedo.

Os técnicos da Divisão de Atenção Oncológica do INCA foram os responsáveis pela metodologia de trabalho e pela formulação do material. "A expectativa do INCA é de que, a longo prazo, o documento ajude também a diminuir a mortalidade por câncer de mama", afirma Gulnar Azevedo.

Há dois tipos de exames de rastreamento do câncer de mama: o exame clínico e a mamografia. O exame clínico deve ser feito por um profissional da saúde e pode detectar a doença em fase inicial. Para o diagnóstico mais preciso, utiliza-se a mamografia, a ultra-sonografia e a biópsia.

O INCA lançou, ainda em dezembro passado, uma tiragem com 25 mil exemplares que estão sendo distribuídos para as secretarias estaduais e municipais, universidades, centros de mastologia

e bibliotecas de todo o País. O documento também está disponível no site do INCA: <http://www.inca.gov.br/inca/arquivos/publicacoes/parametrotexto.pdf>.

O Câncer – Segundo o INCA, o câncer de mama representa hoje a maior causa de morte entre as mulheres brasileiras. São mais de nove mil por ano. A doença atinge principalmente as mulheres, mas existem casos em homens. Alguns fatores favorecem o aparecimento do câncer de mama, como a primeira gravidez em idade tardia, o envelhecimento, a obesidade, a inatividade física e o consumo exagerado de bebidas alcoólicas, todos associados ao desenvolvimento da doença. "A detecção precoce é uma forma de mudar esse quadro. Quando o câncer é descoberto em estágio inicial, as chances de tratamento e cura aumentam consideravelmente", alerta Gulnar Azevedo.

A redução da mortalidade por câncer de mama é uma das diretrizes da Política Nacional de Atenção Oncológica, lançada em 2005 pelo Ministério da Saúde, que busca uma nova abordagem do câncer como um problema de saúde pública. ■